

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: RELEVÂNCIA NA SAÚDE DO IDOSO

Maria Mayalle de Almeida Melo¹; Synara Cirelle Holanda Ferreira¹; Rainne de Oliveira Almeida¹; Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: mayalle_melo@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: mariaarraes@fcrs.edu.br

RESUMO

O envelhecimento pode ser entendido como um conjunto de alterações fisiológicas e perturbações patológicas que surgem ao longo dos anos, conforme envelhece, o ser humano vai acumulando doenças crônicas que farão parte do seu patrimônio pessoal durante toda sua existência. O idoso, dessa forma tem tendência a consumir quantidades consideráveis de medicamentos (polifarmácia), como uma forma de amenizar ou curar seu problema de saúde. Pensando assim, se faz de extrema importância a presença do farmacêutico no que diz respeito à atenção no cuidado ao idoso, orientando, oferecendo suporte ao paciente e aliando os conhecimentos técnicos do medicamento com sua condição clínica. O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância do farmacêutico no que diz respeito à promoção e manutenção da saúde do idoso. A pesquisa será realizada numa casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, localizada no município de Quixadá-CE nos meses de setembro e outubro de 2016. Trata-se de um estudo do tipo observacional, prospectivo, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem quali-quantitativa. Serão incluídos Idosos que frequentam diariamente a casa de acolhida citada anteriormente, com idade entre 60 e 90 anos, que estiverem aptos e de acordo com a participação na pesquisa. Os dados serão colhidos por meio de questionário, onde será avaliada, sobretudo a relação do farmacêutico com o idoso, importância da atenção farmacêutica, dificuldades na adesão ao tratamento e automedicação. Dessa forma, baseando-se nas dificuldades dos idosos, busca-se avaliar se a presença do farmacêutico é necessária e que benefício traz para os mesmos.

Palavras-chave: Idoso. Atenção Farmacêutica. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser entendido como um conjunto de alterações fisiológicas e perturbações patológicas que surgem ao longo dos anos (DANTAS, 2016). Conforme envelhece, o ser humano vai acumulando doenças crônicas que farão parte do seu patrimônio pessoal durante toda sua existência (FILHO, 2009). O idoso, dessa forma tem tendência a consumir quantidades consideráveis de medicamentos (polifarmácia), como uma forma de amenizar ou curar seu problema de saúde.

Tendo isso em vista, faz-se de extrema importância a presença do profissional de saúde no que diz respeito à atenção no cuidado ao idoso, levando em consideração que a maioria deles vive sob as condições citadas anteriormente é fundamental fornecer aos

mesmos a orientação necessária sobre o uso desses fármacos (VENTURA, 2013).

Os farmacêuticos são os últimos profissionais a manterem contato com o paciente, visto que se encontram principalmente na dispensação de medicamentos em farmácias comunitárias, oferecendo serviços que auxiliam e orientam a população sobre os problemas que podem surgir devido ao uso incorreto do medicamento (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2009). Pensando dessa forma, o Farmacêutico vai contribuir para a eficácia da terapia medicamentosa, oferecendo suporte ao paciente e aliando os conhecimentos técnicos do medicamento à condição clínica dos idosos.

Diante do que foi citado anteriormente, o presente estudo tem como objetivo principal avaliar a importância do profissional farmacêutico no que diz respeito à promoção e manutenção da saúde do idoso no Remando da Paz, Quixadá-CE. E ainda, verificar se há presença do Farmacêutico na instituição, avaliar a relação do profissional com os idosos, classificar dificuldades dos idosos com respeito ao medicamento, identificar problemas relacionados à terapêutica nos mesmos e por fim investigar a importância do Farmacêutico na concepção dos idosos.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Medicamentos representam um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso (FILHO; MARCOPITO; CASTELO, 2004). O uso de tais substâncias pelos idosos tem aumentado gradativamente, isso ocorre devido ao aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas e das sequelas que acompanham o avançar da idade, o poder da indústria farmacêutica e do marketing dos medicamentos e a medicalização presente na formação de parte expressiva dos profissionais da saúde (SECOLI, 2010).

No paciente idoso com múltiplas patologias a tendência é levá-lo a consumir quantidades consideráveis de medicamentos (polifarmácia). Com o aumento da idade aumentam também as falhas na adesão ao regime terapêutico, que provém, em parte, da confusão causada por terapias múltiplas, distúrbios cognitivos, dificuldade visual e destreza manual prejudicada, e a semelhança na embalagem dos medicamentos também pode dificultar a adesão terapêutica pelo paciente idoso (LUPPI e CARVALHO, 2005).

No universo das pessoas maiores de 65 anos, que apresentam enfermidades crônicas e deficiências fisiológicas que podem surgir na idade avançada necessitam usar um grande número de medicações, surge outra questão que é de grande importância: a automedicação (BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007).

Os idosos são bastante vulneráveis a eventos adversos relacionados a medicamentos. Isso se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas independente do envelhecimento (SECOLI, 2010).

METODOLOGIA

O presente estudo será do tipo observacional, prospectivo, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliada e aprovada de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos (BRASIL,

2012), seguindo as determinações desta que são especificidades das pesquisas com seres humanos.

A população será composta por idosos que frequentam diariamente a casa de acolhida Remanso da Paz, Quixadá-CE com idade entre 60 e 90 anos e que estejam de total acordo com a participação no estudo que será realizado nos meses de setembro e outubro de 2016.

Os dados para realização do estudo serão coletados por meio de questionário, onde será traçado o perfil sócio econômico dos idosos, informações sobre o conhecimento de cada participante sobre atenção farmacêutica, sobre a automedicação, para avaliar a relação do Farmacêutico com os idosos, importância do profissional para os mesmos e encontrar as principais dificuldades dos idosos na adesão à terapia medicamentosa.

Os dados que forem obtidos através do questionário serão inseridos no banco de dados do software Microsoft Excel para viabilizar o processamento e análise das respostas obtidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente geriátrico é um dos mais afetados por problemas de saúde e doenças crônicas no transcorrer dos anos. Dessa forma passa a adotar o uso de diversos medicamentos, como um meio para chegar a um fim: a solução completa ou parcial do seu problema de saúde. Visto que por muitas vezes esse problema não pode ser completamente resolvido e apenas amenizado, o idoso passa a tomar grandes quantidades de medicamentos todos os dias e ao longo da vida: a polifarmácia. Também surgem questões relacionadas à automedicação, que pode ser bastante vista quando se trata de pacientes idosos.

Reunindo todas essas informações, potenciais riscos e erros cometidos por idosos no contexto da execução da terapia medicamentosa, se faz necessário avaliar a importância do profissional que melhor detém informações e conhecimentos no que diz respeito ao medicamento, no caso o Farmacêutico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**, Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.

BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, v.10, n.2, p.200-209, jul./dez. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF), 2009. O papel social do farmacêutico. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=182>>. Acesso em: 07 de Maio de 2016.

DANTAS, G. C. S. "Envelhecimento"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/saude/envelhecimento.htm>>. Acesso em 17 de abril de 2016.

FILHO, W. J. Fatores determinantes do envelhecimento saudável. **Boletim do Instituto de Saúde: Envelhecimento e Saúde**. Vol. 47. São Paulo, abril de 2009.

FILHO, J. M. C.; MARCOPITO, L. F.; CASTELO, A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo; 38(4): 557-64, 2004.

LUPPI, G.; CARVALHO, M. F. C. **Atenção farmacêutica em pacientes geriátricos:** uma experiência no Centro de Referência do Idoso. Cadenos. Faculdades Integradas São Camilo; vol.11, p. 90-6, 2005.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, vol. 63, n. 01, janeiro-fevereiro, 2010, pp. 136-140.

VENTURA, M. A. Fatores relacionados ao uso errado de medicamentos em idosos. **Rev. InterScientia**, João Pessoa, vol. 1, no.3, p.39-49, set./dez. 2013.